Rev Paul Pediatr. 2015;33(2):160–166

REVISTA PAULISTA DE PEDIATRIA

www.rpped.com.br

ARTIGO ORIGINAL

Fatores preditores do perfil sensorial de lactentes dos 4 aos 18 meses de idade

Carina Pedrosa[a,*], **Priscila Caçola**[b] **e Maria Isabel Martins Mourão Carvalhal**[a]

[a] *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (Utad), Vila Real, Portugal*
[b] *Universidade do Texas em Arlington (UTA), Arlington, EUA*

Recebido em 9 de julho de 2014; aceito em 17 de novembro de 2014
Disponível na Internet em 28 de março de 2015

PALAVRAS-CHAVE
Lactente;
Desenvolvimento infantil;
Meio ambiente

Resumo
Objetivo: Identificar os fatores ambientais preditores do perfil sensorial de lactentes dos quatro aos 18 meses de idade.
Métodos: Estudo transversal com 97 lactentes (40 do sexo feminino e 57 do masculino), com idade média de 1,05±0,32, aos quais foi aplicado o Test of Sensory Functions in Infants. Responderam ao questionário Affordances in the Home Environment for Motor Development-Infant Scale 97 pais e 11 educadoras de sete creches, de forma a caracterizar o contexto familiar e de creche, e relacionou-se ao perfil sensorial dos bebês. O AHEMD-IS é um questionário que caracteriza as oportunidades no ambiente para crianças entre três e 18 meses de idade. As variáveis que apresentaram uma associação significante foram incluídas no modelo de regressão linear para determinar os fatores preditores do perfil sensorial.
Resultados: A maioria dos bebês (66%) apresentou um perfil sensorial normal e 34% deles encontram-se em risco ou em déficit (com problemas sensoriais). As oportunidades de estimulação na habitação foram classificadas como suficientes e nas creches foram avaliadas como boas. Os resultados da regressão revelaram que apenas os fatores ''horas diárias na creche'' e ''espaço exterior de creche'' influenciaram o perfil sensorial dos bebês, notadamente o controle oculomotor.
Conclusões: O perfil sensorial dos bebês situou-se entre o normal e em risco. O contexto familiar oferece oportunidades de estimulação suficientes e as creches demonstraram ter boas oportunidades. As horas diárias em creche e o espaço exterior em creche foram os preditores do perfil sensorial no controle oculomotor.
© 2015 Associação de Pediatria de São Paulo. Publicado por Elsevier Editora Ltda. Todos os direitos reservados.

* Autor para correspondência.
E-mail: carina-pedrosa@iol.pt (C. Pedrosa).

http://dx.doi.org/10.1016/j.rpped.2014.11.016
0103-0582/© 2015 Associação de Pediatria de São Paulo. Publicado por Elsevier Editora Ltda. Todos os direitos reservados.

KEYWORDS
Infant;
Child development;
Environment

Factors predicting sensory profile of 4 to 18 month old infants

Abstract

Objective: To identify environment factors predicting sensory profile of infants between 4 and 18 months old.

Methods: This cross-sectional study evaluated 97 infants (40 females e 57 males), with a mean age of 1.05±0.32 years with the Test of Sensory Functions in Infants (TSFI) and also asked 97 parents and 11 kindergarten teachers of seven daycare centers to answer the Affordances in the Home Environment for Motor Development- Infant Scale (AHEMD-IS). The AHEMD-IS is a questionnaire that characterizes the opportunities in the home environment for infants between 3 and 18 months of age. We tested the association between affordances and the sensory profile of infants. Significant variables were entered into a regression model to determine predictors of sensory profile.

Results: The majority of infants (66%) had a normal sensory profile and 34% were at risk or deficit. Affordances in the home were classified as adequate and they were good in the studied daycare centers. The results of the regression revealed that only daily hours in daycare center and daycare outside space influenced the sensory profile of infants, in particular the Ocular-Motor Control component.

Conclusions: The sensory profile of infants was between normal and at risk. While the family home offered adequate affordances for motor development, the daycare centers of the infants involved demonstrated a good quantity and quality of affordances. Overall, we conclude that daily hours in the daycare center and daycare outside space were predictors of the sensory profile, particular on Ocular-Motor Control component.

© 2015 Associação de Pediatria de São Paulo. Published by Elsevier Editora Ltda. All rights reserved.

Introdução

A primeira infância é a fase na qual se registra grande neuroplasticidade e as mudanças neuropsicomotoras contribuem para um melhor desenvolvimento infantil.[1,2] O desenvolvimento motor é dependente das experiências sensoriomotoras oferecidas pelo ambiente e o bebê compreende e apreende melhor o seu mundo[3] por meio de diversificadas informações provenientes dos estímulos recebidos pela visão, audição, pelo toque e pela manipulação de objetos. Considera-se um desenvolvimento sensorial adequado quando esse se encontra de acordo com os princípios da integração sensorial, os quais se relacionam às bases neurológicas e aos aspectos comportamentais. Um comportamento adaptado é resultado de uma eficaz integração sensorial.[4] Também um processamento efetivo, em nível cortical, dos estímulos sensoriais é fundamental para o desenvolvimento das funções percetivomotoras, emocionais e cognitivas.[5] A maturação biológica define os parâmetros do desenvolvimento infantil, notadamente os fatores de ordem estrutural e funcional, como a massa corporal, a estatura, a força e a coordenação; mas o ambiente (contexto físico, cultural e social) e a solicitação de tarefas influenciam o desenvolvimento sensorial do bebê.[6]

Segundo Caçola, Gabbard, Santos e Batistela,[7] ultimamente tenta-se relacionar o desenvolvimento sensorial infantil com o ambiente, mais especificamente com as *affordances*, termo introduzido por Gibson,[6,8] que se refere à interação entre o contexto físico em que a criança está inserida e as oportunidades de estimulação presentes (atividades e brinquedos), ou seja, a forma como se organizam e se usam os objetos do contexto. A avaliação das *affordances* é crucial para melhor se adequar esses contextos às necessidades das crianças e, consequentemente, facilitar o seu desenvolvimento sensorial.[9,10] As conclusões desses estudos ressaltam que a disponibilidade de brinquedos e as características do espaço físico promovem o desenvolvimento sensoriomotor de bebês nos primeiros anos de vida,[11-13] pois uma exposição adequada a estímulos resulta numa boa integração sensorial.

A família é o primeiro contexto com o qual o bebê tem contato. Esse pode oferecer estimulação e proteção, mas também riscos para o desenvolvimento,[13] pois as características socioeconômicas e culturais de cada família podem promover ou condicionar as oportunidades de estimulação do bebê.[14] No que diz respeito ao contexto de creche, em Portugal, segundo a Portaria n° 262/2011 de 31 de agosto,[15] a obrigatoriedade da presença de um educador de infância no contato com o bebê é apenas após a aquisição da marcha. Essa legislação denota uma maior ênfase nos cuidados básicos de higiene e alimentação, em detrimento da estimulação e orientação educativa para o desenvolvimento motor. Por outro lado, essa portaria ressalta que deve ser dado um atendimento individualizado, de acordo com as capacidades de cada criança, fazerem-se atividades pedagógicas, lúdicas e de motricidade em função da idade e necessidades das crianças, mas não exige um técnico com formação para implementar esse atendimento. Em relação ao espaço físico da creche, a portaria refere que o espaço interior deve estar dividido em berçário, sala de atividades com brinquedos adequados e seguros, área de convívio e refeição. O espaço exterior deve ter uma zona coberta

Download English Version:

https://daneshyari.com/en/article/4175982

Download Persian Version:

https://daneshyari.com/article/4175982

Daneshyari.com